

**Poesia**  
**by**  
**Mestre Itaborá**



# My Poetry



June 2024

## Acknowledgements

First of all I would like to thank all the family members, friends, mestres, and students who helped me in this process of finishing this project. Without your valuable input I wouldn't have been able to produce this Capoeira book.

My special acknowledgement to Chitra Chandran – Professora Malagueta, for her consistent and unconditional support. Always believing in me more than I have believed in myself, and pushing me to achieve more. My gratitude to you Malagueta for operating on *excel* mode all the time whether you are training, working, teaching class, practicing music, preparing presentations, organizing Capoeira events, booking the best Airbnb's in the best locations every time we travel, or finding the best coffee shops. Her work ethics inspire me and motivate me to excel. I have learned a lot from her, a lot. She is making sure I go an extra mile to produce good products. Her mindset is excellence in everything she does. Thank you Malagueta!

## The Process

I compose guided by inspiration or sometimes by provocation. Most of the time it is by inspiration. The inspiration comes at very different times and sometimes I can “catch” the song’s hook by recording it right away with my phone, these are my lucky times moments! Other times the inspiration comes when I am in bed, late night and during these moments I don’t have my phone near me to record the “hook” of the song that in most cases becomes the theme for the song; these are my unlucky moments because in most cases I forget these melodies and themes when I wake up in the morning. But I don’t complain or feel bad. I know that these inspirations will keep coming. I don’t compose to produce to any recording label, there is no rush. I let it flow naturally when it is time to flow. I compose when the divine inspiration comes to me and I then follow that.

Very rarely I will sit down to prepare a song. It has happened. Years ago Mestre Sabiá asked to write a song in honor of Mestre João Grande. The theme was *Maior É Deus, Grande É João*. It was a great iniciativa to honor a real guardian, a real *Nganga* of the Capoeira culture. After talking to Mestre Sabiá and understanding the theme I started working on the building of the song.

Another time when I sat down to develop a song for an event was in March 2022 when Professors Borracha, Foquinha, Bailarina, Malagueta and Rapadura organized a Capoeira Batizado (graduation). After many meetings they decided on a theme regarding the value of community building and interactions. Once the theme was established then the title for the event was developed: *Juntos Na Ginga* – together through our ginga!

Armed with the theme and title I started the writing process. This process takes more energy, and the approach is different than when a “hook” from above comes to my head. You want to develop verses that are aligned with the theme. Sometimes verses will flow, other times you are stuck and nothing comes. Writing songs inspired by a given “hook” it is a bit easier because you rely on the symbolism of poetry where one word can mean a whole paragraph.

## Notes on Oral Tradition

I would like to add to this work a short section about oral tradition and authenticity. Oral tradition: the sharing of culture, rituals, religions and other important elements of the African traditions that were instrumental forms of resistance during colonial times in Brazil.

You will encounter in this small sample what may seem like wrong Portuguese but it is not. Some songs are written as they were sang by the elders, or by simple people who inherited an African way to speak, which may be very different from the way Brazilian Portuguese is spoken or written.

What follows in the next pages is a sample of my songs, my poetry. It is hard for me to pick my favorite songs for this project. I like what I write. I strongly believe that my Capoeira songs have substance and lot's of historical information as well as a lot of aspects of Brazilian and Capoeira culture.

I hope you enjoy them.

*Itaborá Ferreira*

# 1. Tumbeiro (2019)

O navio que me trouxe  
Não me leva de volta não  
Não me leva de volta não  
Liberdade chegou oo ...  
Capoeira expressão

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

E nessa longa jornada  
No tumbeiro eu vim  
Sou Malê, Balaiada,  
Sou Quilômbó sem fim

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

E no porão do navio  
Sofrimento e dor  
No engenho de cana  
A chibata do senhor

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

Os Soba no limbambo  
Trouxe os homi amarrado  
Para o Cais do Valongo  
Para ser leiloado

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

Capoeira ajuda  
E ampara o irmão  
Eu não volto pra Angola  
Dentro deste porão

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

A luta continua  
Não podemos parar  
Capoeira resiste  
E eu não vou me entregar

*O navio que me trouxe*  
*Não me leva de volta não*  
*Não me leva de volta não*  
*Liberdade chegou oo ...*  
*Capoeira expressão*

## 2. Herancas (2018)

Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

Sou Capoeira carrego o meu berimbau  
Venho de longe, venho com meu ancestral

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

O Africano venho contra a sua vontade  
A escravidão: um ato de maldade

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

Ketú, Angola é Nagô, é Ijexá  
Bate o tambô que o xirê vai começa

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

Roda na Praça no domingo é alegria  
Gunga dobrando do Mestre Ananias

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

Mãe Capoeira é raíz, é tradição  
O mundo inteiro fazendo vadiação

*Vim da Guiné, eu vim  
De Moçambique eu vim  
Eu vim do Côngo eu vim  
Luanda*

### 3. No clarao da lua (2023)

No clarão da lua, no brilho do sol  
Ele vei de longe, mas não veio só

*No clarão da lua, no brilho do sol  
Ele vei de longe, mas não veio só*

E ele trouxe o batuque  
O samba e o jongo,  
Também trouxe o côngo pro maculêlê  
Ele trouxe a fé no seu candomblé  
Pra enchê de axé  
O nosso ilê

*No clarão da lua, no brilho do sol  
Ele vei de longe, mas não veio só*

E na bagagem o tambô  
prá lutar contra a dor  
E todo o horror da escravidão  
Nêgro é fundamento, afoxé, barravento  
Na senzala o lamento.  
Cante a louvação

*No clarão da lua, no brilho do sol  
Ele vei de longe, mas não veio só*

E no balanço da ginga  
Ele faz a catimba  
E quebra a mandinga com o seu patuá  
Abre a roda malungo, no toque do urucungo  
Sou Angola kimbundo  
Lá lá í lá í lá

*No clarão da lua, no brilho do sol  
Ele vei de longe, mas não veio só*



## 4. Recôncavo (2019)

Voce falou  
Que conhece a capoeira  
Que jogou lá na Ribeira, Itapoã,  
Abaeté

Mas eu pergunto,  
Se tú foi no Cais Dourado  
Lá na rampa do mercado  
E viu Totonho de Maré

*Voce falou  
Que conhece a capoeira  
Que jogou lá na Ribeira, Itapoã,  
Abaeté*

*Mas eu pergunto,  
Se tú foi no Cais Dourado  
Lá na rampa do mercado  
E viu Totonho de Maré*

Os batuqueiro  
Com sua simplicidade  
Eram homens de verdade  
Da cultura guardião

Seu Zacarias, seu Noronha, Tiburcinho  
Bahia é mais que Pelourinho  
É terra de tradição

*Voce falou  
Que conhece a capoeira  
Que jogou lá na Ribeira, Itapoã,  
Abaeté*

*Mas eu pergunto,  
Se tú foi no Cais Dourado  
Lá na rampa do mercado  
E viu Totonho de Maré*

Maragogipe, Muritiba, São Felipe,  
Subaé também tem dique  
Cruz das Almas, Nazaré

No samba chula  
Tem o choro da viola  
Seu Felipe é só angola  
Cachoeira é Candomblé

*Voce falou  
Que conhece a capoeira  
Que jogou lá na Ribeira, Itapoã,  
Abaeté*

*Mas eu pergunto,  
Se tú foi no Cais Dourado  
Lá na rampa do mercado  
E viu Totonho de Maré*

## 5. Deixe o cantador canta

Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola

*Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola*

Capoeira me levou  
Para o mundo conhecer  
Hoje eu só tenho amigo  
E longe do perigo  
Quero agradecer

*Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola*

Eu vou dar a volta ao mundo  
Para ouvir o mandingueiro  
Capoeira me traz emoção  
Alegria, paixão, amor verdadeiro

*Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola*

Abaixô no berimbau  
Ritual da louvação  
O nêgro faz finta e negaça  
Vadiá se entrelaça  
Desenrola no chão

*Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola*

Eu sou livre como o vento  
Canto amor e alegria  
láíá venha comigo  
Nesse caminho eu sigo  
Capoeira me guia

*Deixa o berimbau toca  
Deixa o cantador canta  
Deixa eu ouvir um lamento  
O toque é São Bento  
Louvação de Angola*

## 6. Moenda

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Sóca o pilão roda a moenda

Era assim lá na fazenda

*Sóca o pilão roda a moenda*

*Era assim lá na fazenda*

Eram reis, eram rainhas

Um povo nobre e de luz

Escravizados nos engenhos

Pelo sinal da santa cruz

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Sóca o pilão roda a moenda

Era assim lá na fazenda

*Sóca o pilão roda a moenda*

*Era assim lá na fazenda*

A moenda era o terror

Dia e noite sem parar

Chibata, sangue e suor

Pro sinhôzinho enricá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Sóca o pilão roda a moenda

Era assim lá na fazenda

*Sóca o pilão roda a moenda*

*Era assim lá na fazenda*

Sinhôzinho então dizia

Pega o nêgo fujão

Leva pra boca da fornalha

Hoje ele perde a mão

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Sóca o pilão roda a moenda

Era assim lá na fazenda

*Sóca o pilão roda a moenda*

*Era assim lá na fazenda*

Mas raça negra é raça forte

Que não pede clemência

O rufar dos seus tambô

É a sua resistência

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Ôooo lá lá í lá lá í lá

Sóca o pilão roda a moenda

Era assim lá na fazenda

*Sóca o pilão roda a moenda*

*Era assim lá na fazenda*

## 7. Chama o axé

Vamos chamar o axé  
Vamos trazer dendê  
Vamos tocar berimbau  
Vamos fazer cangerê

*Vamos chamar o axé  
Vamos trazer dendê  
Vamos tocar berimbau  
Vamos fazer cangerê*

Não esqueça de olhar pro passado  
Aprender do legado que o negro deixou  
Capoeira arte que ilumina  
Virou nossa sina, a vida mudou

*Vamos chamar o axé  
Vamos trazer dendê  
Vamos tocar berimbau  
Vamos fazer cangerê*

Pastinha sempre dizia  
Capoeira é cultura, filosofia  
Aprenda a cuidar dessa arte  
Que cuida de você todos os dias

*Vamos chamar o axé  
Vamos trazer dendê  
Vamos tocar berimbau  
Vamos fazer cangerê*

Capoeira é jôgo não é briga  
Muito menos intriga pra nos separar  
O toque do berimbau  
Chamada ancestral pra conectar

*Vamos chamar o axé  
Vamos trazer dendê  
Vamos tocar berimbau  
Vamos fazer cangerê*

## 8. Domingueira

Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu, batuque  
Tem roda de capoeira

*Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu, batuque  
Tem roda de capoeira*

Tava na beira do cais,  
Fazendo vadiação  
VÍ Totonho de Maré, ví Traíra, Waldemar  
A Bahia é tradição

*Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu, batuque  
Tem roda de capoeira*

E eu vou no Gantois  
Pedi benção a Menininha  
Vou pedir agô, vou bate tambô  
Vou entrar na Avанина

*Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu, batuque  
Tem roda de capoeira*

Eu fui ver o mestre Nani  
Lá na terra da garôa  
VÍ mestre Joel  
Até tirei o chapéu quando ví o mestre MÔa

*Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu, batuque  
Tem roda de capoeira*

No meu Rio de Janeiro  
O subúrbio é tradição  
Touro la na Penha  
E em lá em Caxias, Russo é o  
guardião

*Hoje eu não corto cana  
Vou botar minha domingueira  
Tem samba tem jongo, tem lundu,  
batuque  
Tem roda de capoeira*

## 9. Leva leva eu

Leva leva leva eu  
Deixa o gunga me levá  
Leva leva eu  
Nas voltas que o mundo dá

*Leva leva leva eu*  
*Deixa o gunga me levá*  
*Leva leva eu*  
*Nas voltas que o mundo dá*

Na volta que o mundo deu  
Na volta que o mundo dá  
Perguntei Mestre Coreba  
Se Aidé inda vai voltá  
Fuja prô Camugerê  
Ela inda mora lá

*Leva leva leva eu*  
*Deixa o gunga me levá*  
*Leva leva eu*  
*Nas voltas que o mundo dá*

Eu pedí a seu Casquinha  
Prá me dá um patuá  
Êle então me respondeu  
Vá na Bahia prepará  
E não esqueça de leva  
As flôres de lemanjá

*Leva leva leva eu*  
*Deixa o gunga me levá*  
*Leva leva eu*  
*Nas voltas que o mundo dá*

Me leve prá Pernambuco  
Para ouví mestre Barrão  
Lá na Casa da Cultura  
Êle joga e faz canção  
Sobe a serra o cangaceiro  
Desce a ladeira Lampião

*Leva leva leva eu*  
*Deixa o gunga me levá*  
*Leva leva eu*  
*Nas voltas que o mundo dá*

Me leve pro Cais Dourado  
Famosas rodas da Bahia  
Me leve pra ver seu Bimba  
Aberrê e seu Pastinha  
Me leve pra Waldemar  
Para ouvir uma ladaíinha

*Leva leva leva eu*  
*Deixa o gunga me levá*  
*Leva leva eu*  
*Nas voltas que o mundo dá*

## 10. Juntos Na Ginga

Chega prá tocá

Chega prá jogá

E você quiéé

**Todos > BOM CAPOEIRA**

Vem prá cá jogá

Vem trazê dendê

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

Juntos nessa ginga

Com a nossa comunidade

Cada roda é

**Todos > O NOSSO ENCONTRO**

Cada jôgo eu faço

Sim uma amizade

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

Quando eu toco o berimbau

Quando eu canto uma canção

O meu coração

**Todos > É ALEGRIA**

Capoeira sempre no meu dia a dia

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

Capoeira é prá todos

Sem fronteira ou divisão

Hoje o mundo inteiro

**Todos > JUNTOS NA GINGA**

Vem prá cá brincá

Vem fazê mandinga

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

*Vem vem vem*

*Vem trazê dendê*

## 11. Agradeço a Capoeira

Agradeço a Capoeira  
Todo o dia  
Vou gingando pelo mundo  
Só alegria

*Agradeço a Capoeira*  
*Todo o dia*  
*Vou gingando pelo mundo*  
*Só alegria*

Os amigos que ela deu  
O que eu aprendí  
Se não fosse a Capoeira  
Eu não tava aqui

*Agradeço a Capoeira*  
*Todo o dia*  
*Vou gingando pelo mundo*  
*Só alegria*

E quando eu chego na roda  
Ouço berimbau tocando  
Várias raças e culturas  
Se misturando

*Agradeço a Capoeira*  
*Todo o dia*  
*Vou gingando pelo mundo*  
*Só alegria*

Ela me ajuda a resistir  
Não posso parar  
Na Cadência da minha ginga  
Eu chego lá

*Agradeço a Capoeira*  
*Todo o dia*  
*Vou gingando pelo mundo*  
*Só alegria*

Já cantei paranauê  
Lá lá í lêlê

Tim tim lá vai viola  
Camugerê

*Agradeço a Capoeira*  
*Todo o dia*  
*Vou gingando pelo mundo*  
*Só alegria*



## 12. A Maré Me Leva

A maré me leva nesse balanço  
A maré me leva  
Nesse balanço eu vou

*A maré me leva nesse balanço  
A maré me leva  
Nesse balanço eu vou*

A maré me leva  
Para as rodas da Bahia  
A maré me leva  
Pra sentir toda a magia

*A maré me leva nesse balanço  
A maré me leva  
Nesse balanço eu vou*

Camafeu lá no Mercado  
Deixô história e tradição  
Na Liberdade o legado  
Do Famoso Barracão

*A maré me leva nesse balanço  
A maré me leva  
Nesse balanço eu vou*

Waldemar no Barracão  
Comandava o ritual  
Seu Traíra e seu Bugalho  
Maestro dos berimbau

*A maré me leva nesse balanço  
A maré me leva  
Nesse balanço eu vou*

# Corridos

1.

Vim aqui prá vê você

Vim aquí prá vê você

*Vim aqui prá vê você*

*Vim aquí prá vê você*

Oi como tá como passô

*Como vai você*

2.

Ê marinheiro

Deixa a maré te levá

Deixa a maré te levá marinheiro

Deixa a maré te levá

3.

Pisa devagar

Pisa devarinho

Pisa devagar

Pra não pisá no espinho



*capoeira*



*berimbau*



*viola*

*o, lala*